

EVIDÊNCIA E REALIDADE ORGANÍSMICA NA PSICOTERAPIA ONTOPSICOLÓGICA

Bruno Fleck da Silva¹

Resumo: A Ciência Ontopsicológica, a partir da categoria da realidade organísmica repropõe a discussão da evidência a partir das tonalidades hiléticas ou materiais em sua relação com uma posição exata da consciência por meio de seus instrumentos de intervenção. Através do método exploratório de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e de uma pesquisa aplicada com oito psicoterapeutas ontopsicológicos de cinco países propõe-se apontar para o local da evidência organísmica na psicoterapia ontopsicológica. Para cumprir tal propósito, são transcorridas as seguintes temáticas como objetivos específicos: a evidência, a realidade organísmica e o método da psicoterapia ontopsicológica. Objetivou apontar para o uso da evidência organísmica no método ontopsicológico de psicoterapia. Os resultados obtidos na pesquisa aplicada por meio de questionário e com inferência dedutiva permitiram constatar que diferenciando-se das demais psicoterapias, a psicoterapia ontopsicológica através da evidência organísmica restitui a relação entre corpo, evidência.

Palavras-chave: Ontopsicologia; Psicoterapia; Evidência; Epistemologia.

Evidence and organismic reality in ontopsychological psychotherapy

Abstract: Ontopsychological science, through the category of organismic reality, reopens the discussion on evidence based on hyletic or material tonalities in their relation to an exact position of consciousness by means of its intervention instruments. Through an exploratory method of bibliographic review with a qualitative approach and applied research involving eight ontopsychological psychotherapists from five countries, the aim is to point to the place of organismic evidence in ontopsychological psychotherapy. To fulfill this purpose, the following themes are addressed as specific objectives: evidence, organismic reality, and the method of ontopsychological psychotherapy. The study aimed to highlight the use of organismic evidence in the ontopsychological method of psychotherapy. The results obtained from the applied research, through questionnaires and deductive inference, confirmed that, in contrast to other psychotherapies, ontopsychological psychotherapy—through organismic evidence—restores the relationship between body and evidence.

Keywords: Ontopsychology; Psychotherapy; Evidence; Epistemology.

Evidencia y realidad organísmica en la psicoterapia ontopsicológica

Resumen: La ciencia ontopsicológica, a partir de la categoría de la realidad organísmica, replantea la discusión sobre la evidencia a partir de las tonalidades hiléticas o materiales en su relación con una posición exacta de la conciencia mediante sus instrumentos de intervención. A través del método exploratorio de revisión bibliográfica con enfoque cualitativo y de una investigación aplicada con ocho psicoterapeutas ontopsicológicos de cinco países, se propone señalar el lugar de la evidencia organísmica en la psicoterapia ontopsicológica. Para cumplir tal propósito, se abordan las siguientes temáticas como objetivos específicos: la evidencia, la realidad organísmica y el método de la psicoterapia ontopsicológica. El estudio tuvo como objetivo señalar el uso de la evidencia organísmica en el método ontopsicológico de psicoterapia. Los resultados obtenidos en la investigación aplicada, mediante cuestionario e inferencia deductiva, permitieron constatar que, a diferencia de otras psicoterapias, la psicoterapia ontopsicológica, a través de la evidencia organísmica, restituye la relación entre cuerpo y evidencia.

Palabras clave: Ontopsicología; Psicoterapia; Evidencia; Epistemología.

¹ Doutor em Filosofia (UFSM) com Estágio Pós-Doutoral em andamento em Filosofia (UFU) e Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche, Roma. Professor Titular da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: bruno.fleck@hotmail.com.

1 Introdução

A Ontopsicologia é uma ciência de vanguarda fundada pelo cientista italiano Antonio Meneghetti no fim dos anos sessenta. Surge com inferência indutiva através da rica trajetória acadêmica do italiano vinculada à sua prática clínica. Conforme indica a própria constituição etimológica do termo, a Ontopsicologia é o estudo da psique humana em referência lógica ao dado ôntico do sujeito (Meneghetti, 2010), portanto, como se dá a atividade psíquica a partir do ser. Isto é, trata-se de compreender a lógica da psique em conformidade à identidade de cada homem singular.

Enquanto ciência de critério ontológico, a Ontopsicologia não limita-se ao dado da consciência psicológica do homem, mas para além disso, reconhece no ser último do homem, na sua identidade, denominada Em Si ôntico (Meneghetti, 2010) a radicalidade de uma consciência transcendental (ôntica) onde o eu é reversível com o ser. Isto é, para além do eu em estrutura funcional, denominado de “Eu lógico-histórico”, há uma esfera do Eu puro, da consciência transcendental, o locus do Em Si do homem.

Inerente à consciência transcendental, em Ontopsicologia chamada de consciência ôntica está o seu objeto: a atividade psíquica. A atividade psíquica corresponde à subjetividade pura do homem que produz as intencionalidades referentes à vida do sujeito humano. O que a atividade psíquica intenciona é em unidade dinâmica ao todo do sujeito, incluso seu corpo. O modo de acesso a essa esfera transcendental é a *evidência*.

A tradição ocidental, sobretudo a partir de Aristóteles, compreendeu a evidência como o

dar-se da relação entre a verdade do sujeito e a verdade do objeto (Hessen, 1980). Portanto, o modo pelo qual se pode ver o que é, o dar-se ou dadaidade da essência do fenômeno em si. Ainda mais, Jolivet (1966) em seu *Vocabulaire de la Philosophie* define a evidência como o local, o fundamento, onde as essências elas próprias são vistas presentes nas coisas. Portanto, a noção de evidência pressuposta neste trabalho é aquela recebida da tradição metafísica, somada à perspectiva da realidade organísmica de Meneghetti.

Para Abbagnano (2007) o uso do termo evidência na tradição filosófica ocidental esteve sempre atrelado à noção de critério. Portanto, o “ver” a realidade mesma das coisas é o critério para sabê-las em si mesmas. A história do pensamento ocidental relaciona o emprego do termo evidência, de modo análogo, ao de intuição. Para o presente estudo, optou-se pelo termo evidência, uma vez que sua etimologia latina, *ex videns*, indica a experiência daquele que vê (Meneghetti, 2012), possibilitando assim melhor ilustrar a perspectiva em questão: o ver mediante o corpo em psicoterapia.

Para Vidor (2014, p. 76), a evidência relaciona-se à intuição como uma espécie e intuição originária, ou seja: “Trata-se da ação que dá evidência e que apreende diretamente o princípio ou ponto de partida do conhecimento sem intervenção de racionalidade ou raciocínio. É a visão que colhe o íntimo da ação”. Portanto, considerar o tema da evidência implica em remontar-se à possibilidade essencial do conhecimento (noesis) entendido sempre como modo de relação onde a essência do objeto faz-se realidade epifânica ao sujeito que a pode ler por como é, portanto evidência.

No que se refere ao tema da evidência, é importante considerar que a Ontopsicologia é considerada como uma Ciência de evidência. A evidência é dada pelo nexos ontológico, que permite a reversibilidade entre sujeito e objeto mediante a evidência. Meneghetti ainda especifica o elemento epistemológico na etimologia, ao vincular o ver evidente à experiência gnoseológica do sujeito: “*ex videns* = o que resulta da experiência daquele que vê” (Meneghetti, 2012, p. 73) isto é, manifestando, em sentido epistêmico, a relação de coincidência entre a abertura objetual da realidade e o íntimo de quem vê.

O desenho epistemológico estrutural deste estudo buscou delimitar a “Realidade Organísmica” juntamente à “Evidência” no exercício da psicoterapia ontopsicológica apontando para a novidade trazida pela Ontopsicologia. Para verificação da teoria ontopsicológica em resultantes de lógica dedutiva foram realizadas entrevistas com oito ontopsicólogos de cinco países diferentes, utilizando-se de análise de inferência dedutiva para a leitura das respostas, compreendidas como relatos de vivências em base fenomenológica.

2 A Psicoterapia Ontopsicológica

A Psicoterapia Ontopsicológica, também denominada por Antonio Meneghetti como *Consultoria de Autenticação. Psicoterapia Individual e Ontoterapia* é um dos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia. De fato, no que se refere à estrutura epistemológica da Ciência Ontopsicológica, a psicoterapia² ocupa um

² Ainda que a psicoterapia seja uma prática derivada do exercício profissional da Psicologia e esta, por sua vez, remonte seu nascimento como ciência no século XIX, a

local central, na medida em que os demais instrumentos de intervenção são sempre feitos em concomitância ao processo de *training ontoterapêutico*, isto é, do processo psicoterápico (Meneghetti, 2010).

2.1 Método e Processo

O **objeto** da psicoterapia ontopsicológica é a *intencionalidade psíquica*³ (Meneghetti, 2015b). Trata-se da verificação da realidade movente, intencional, direcional, vetorial, no interior do sujeito. A intencionalidade psíquica é sempre vetorial. Assim, é importante compreender que a realidade organísmica é quem primeiro receberá, antes da consciência, a informação intencionada que age gerando forma, efeito, imagem, pensamento e variação corporal. Ou seja, “[...] o físico e o psíquico não são mais do que recíprocos momentos virtuais de uma energia agente universal” (Meneghetti, 2015c, p. 35). Portanto, uma psicoterapia que considere o homem em sua atividade psíquica não pode deixar de considerar a realidade organísmica e o campo semântico.

história da Filosofia é repleta de aplicações filosófica de cunho cotidiano próprias do que contemporaneamente chama-se de psicoterapia. A própria moral filosófica ou religiosa tiveram com pressuposto a revisão das práticas de vida de seus adeptos. De modo mais concreto, o primeiro grande movimento de terapêutica é atribuído aos alexandrinos do primeiro século. A Escola de Alexandria reunia, antes de tudo em sua própria cidade de Alexandria, uma pluralidade de civilizações, culturas e religiões que ali centralizaram-se. Nesse contexto surgiram os primeiros a iniciarem a atividade denominada de terapia, destacando-se a conhecida figura de Filon de Alexandria. Os terapeutas eram hermeneutas dos símbolos, sonhos e da própria realidade existencial dos que o procuravam, tendo em vista o Ser, de modo a orientar a dinâmica existencial das pessoas. Cf. LELOUP, Jean-yves. **Uma arte de cuidar: Estilo Alexandrino**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

³ O primeiro movente das coordenadas fenomenológicas do sujeito. O que age em antecipação, a causa (Meneghetti, 2010).

Por exemplo, a nível da própria intencionalidade psíquica existe já a variável do registro orgânico de tudo aquilo que é psíquico. Se pensarmos no processo de remoção ou de toda a realidade inconsciente do sujeito, este já a registra no próprio corpo: “O removido, deslocado da consciência, se faz prepotente linguagem no corpo, que é metafórico do próprio inconsciente [...]” (Meneghetti, 2024, p. 204). Ainda mais, corrobora que: “Toda inflexão do inconsciente é corpórea” (Meneghetti, 2024, p. 227).

Entretanto, em Ontopsicologia, o registro corporal da realidade psíquica não somente uma realidade intrapsíquica a ser verificada no cliente, mas para além disso, e aí reside com força a novidade ontopsicológica, é na ausculta da própria variação organísmica que o psicoterapeuta ontopsicológico verifica a realidade do cliente.

Para a Ontopsicologia, o primeiro princípio operativo de conhecimento é a realidade corporal, em sentido organísmico. Assim, o **critério** do qual dispõe o próprio psicoterapeuta é o seu em si organísmico. Sobre isso, salienta Meneghetti (2015c, p. 96):

Mesmo conhecendo todas as passagens da ciência acadêmica, quando estou diante do objeto de análise, “esqueço” o meu saber científico e ausculto todas as reações viscerotônicas, somatotônicas, do meu organísmico, portanto, do meu total modo de existir como corpo, sensação, matéria, sensibilidade, inteligência: ausculto o impacto de interação que o objeto faz em referência ao meu existir. Todo o meu corpo de existente - as minhas mãos, os meus pés, a minha pele, os meus cabelos - é órgão de sentido.

Portanto, se a unidade é a característica do movimento dinâmico da vida, o próprio homem colhe a realidade externa a partir do próprio real. Em função epistemológica e

psicoterapêutica esta realidade própria, como medida de razão, a percepção organísmica é modo indispensável do acolhimento epistêmico do outro.

Nesse sentido, psicoterapia não significa diálogo verbal-consciente, análise de perspectivas pessoais, muito mais, em Ontopsicologia, é laboratório de identificação de uma verdade “pulsante” que se manifesta informação em busca de manifestação, de revelação e sobretudo, de resolução. O método psicoterapêutico ontopsicológico vê, portanto, sua eficácia sempre mediante a indispensável presença da proprioceptividade do psicoterapeuta como receptor num universo de interação de campo semântico. Ou seja, ela está sempre colhendo algo para além do racional. O que permite melhor compreender tal processo é o processo bilógico.

A base da compreensão do **método bilógico**, que de modo geral explica o que se dá a nível epistemológico na psicoterapia ontopsicológica, está baseado no fato de que todo conhecimento é sempre feito por um mediador (*ratio*) de realidade. Em Ontopsicologia a unidade de medida é a entidade homem (Meneghetti, 2016). Portanto, a unidade de medida epistemológica é o homem em função e realidade organísmica. O critério do em si organísmico, é o modo de percepção e intuição dados em sentido pré-racional por meio do caminho bilógico. Acerca disso:

Digo bilógico no sentido de que se vale de todos os critérios ou modelos considerados científicos ou racionais e dos parâmetros não garantidos ou previstos pela razão, que, por ora, defino como procedimentos intuitivos ou globais do organísmico e do inconsciente (Meneghetti, 2015b, p. 85).

Portanto, o método bilógico mediante a leitura organísmica dará a singularidade perceptiva, intuitiva e de evidência. Isso ocorre mediante a globalidade do campo semântico para que a diretividade dada pelo psicoterapeuta possa ser efetivamente um movimento de reorganização do Eu em funcionalidade à identidade ôntica do sujeito. Assim, o psicoterapeuta ontopsicológico se vale de uma realidade bilógica, portanto, de duas lógicas contemporaneamente: lógica racional e lógica intuitiva, de evidência.

3 Realidade organísmica

De acordo com Antonio Meneghetti, define-se organísmico o: “Conjunto de funções materiais e psíquicas (...)” ainda mais, é definido como: “[...] contexto psicobiológico e espiritual, presença do Em Si ôntico no orgânico humano” (Meneghetti, 2001, p. 124). Portanto, trata-se da perspectiva hilemórfica a conferir o estatuto de unidade psicobiológica⁴ ao humano.

Meneghetti (2015c, p. 45) aponta para a distinção entre *orgânico* e *organísmico*: “[...] cada organismo é fonte de informação, transmite os próprios inputs”. A realidade organísmica é uma totalidade em sentido antropológico. O orgânico é animado, opera com identidade de modo que mente e corpo ou alma e corpo são uma realidade una.

O corpo com elemento orgânico-organísmico é sempre vivo, em percepção, consciência e possibilidade de evidência. Atesta Meneghetti que “[...] todo o corpo humano é previsto como perfeito sincronismo-radar em interação ondulatória” (Meneghetti, 2016, p. 128). Assim, todo o movimento corporal, toda variação sentida, é fonte de informação.

Ainda quanto à noção de organísmico na Ontopsicologia, é importante considerar que deve ser sempre compreendida tendo-se em consideração os modos elementares de percepção descritos por Antonio Meneghetti elencados em três ordens: *exteroceptivo*, *proprioceptivo* e *egoceptivo*. Numa ordem de tempo, o primeiro momento é o *exteroceptivo*, que age como a primeira recepção do exterior (Meneghetti, 2015b), o primeiro impacto ambiental. Num segundo momento, esta percepção do ambiente externo é colhida numa unidade perceptiva, trata-se da percepção *proprioceptiva*, é como se a setorialidade de uma sensação, gerasse então uma impressão, globalizada ao todo do sujeito. Depois, em último tempo, há a percepção *egoceptiva*, de onde decorrerá a evidência, a ser explicada logo adiante, mediante o processo de especularidade.

Que o corpo registra informações em unidade com a atividade psíquica foi o primeiro dado estabelecido, mas a constituição de uma informação na realidade corpórea do sujeito não é somente derivada, como já dito, de uma compreensão intrapsíquica, mas também interpsíquica, portanto, recebe-se e transmite-se informações de uma pessoa a outra, ou grupos etc. Para a compreensão de tal elemento é necessário o entendimento da

⁴ No contexto da Psicologia, a noção de organísmico assumiu diferentes significados. Por exemplo, em Gestalt terapia o conceito foi introduzido a partir da perspectiva holístico-biológica de Kurt Goldstein, na consideração da relação psique organismo. Entretanto, o posicionamento original de Antonio Meneghetti tem raiz na ontologia. É a própria dimensão corpórea a atualizar a essência-identidade do humano, o Em Si ôntico. De fato, não por acaso a ontologia meneghettiana define no corpo a primeira manifestação do Em Si.

primeira descoberta da Ontopsicologia, o campo semântico.

4 Campo semântico

É a descoberta do *campo semântico* que permite compreender o modo pelo qual a relação psicoterapeuta-cliente permite colher a informação e vivenciar a evidência. Primeiramente, é importante considerar que o campo semântico é a primeira descoberta da Ontopsicologia inferida por Antonio Meneghetti. Sua postulação resulta justamente da prática clínica, psicoterápica, desenvolvida por Meneghetti, que identifica, para além do diálogo racional, um modo de relação entre o psicoterapeuta e o cliente (Meneghetti, 2015b).

A realidade organísmica é compreendida como o registro corpóreo-vivencial de informações não geradas pelo próprio sujeito na maioria das vezes, de modo que para compreendê-la a passagem do campo semântico é necessária. Para Meneghetti (2024, p. 218): “Um campo semântico é imissão de informação com efeito psíquico, emocional, etérico no campo de um outro organismo”.

O Campo Semântico pode ser definido como: “[...] um transdutor informático sem deslocamento de energia” (Meneghetti, 2010, p. 183). Isto é, transmite uma informação de um emissor a um receptor, que mediante sua condição a recebe e fenomeniza determinada variação energética. Ainda mais, segundo o autor, trata-se de: [...] um contexto hipotético ou definido por três coordenadas: espaço, tempo e individuação ou específica unidade de ação. É um espaço hipotético convencional, referente a vetorialidades dinâmicas, segundo centros-força resultantes (Meneghetti, 2010, p.

182). Portanto, o pressuposto elementar que dará condição à evidência, é de que uma pessoa pode ler a outra por unívoco e tal possibilidade firma-se de modo esclarecido pela compreensão do campo semântico.

Por fim, considera-se indispensável compreender que: “A transrecepção entre inconscientes humanos fenomeniza-se na atividade comportamental da motivação biológica. A semântica estranha se insere entre necessidade orgânica e estímulo externo” (Meneghetti, 2024, p. 255). Assim, a compreensão de que as informações fazem uno com a realidade corpórea é um fator determinante para o âmbito da psicoterapia. O próprio psicoterapeuta pode utilizar da sua própria realidade organísmica para saber-se na realidade do próprio cliente.

5 A possibilidade de uma “evidência organísmica”

Se na tradição filosófica a evidência é o ponto de coincidência entre o dado objeto e o referido entendimento lógico-racional do mesmo, em Ontopsicologia, a unidade de medida, isto é, o critério para a evidência é o próprio homem (Meneghetti, 2016). Se homem, por sua vez, é uma unidade hilemórfica como fora dito, então a evidência é total e, portanto, organísmica.

Acerca da perspectiva com que a noção de evidência é tida na Ontopsicologia, afirma Vidor que: [...] o próprio o criador da Ontopsicologia insiste que tal conhecimento pode ser atingido mediante evidência própria, desde que se aprenda a decifrar gradualmente todas as informações organísmicas. Portanto, para aprender essa ciência, nossa alma

compilou um livro: o corpo de cada um (Vidor, 2020, p. 6).

Ou seja, para além das lógicas racionais, para além daquilo que o proceder científico clássico direciona o olhar, o psicoterapeuta ontopsicológico deve ter a capacidade de “ver” aquilo que é mostrado em evidência, sempre ao interno de vivência e organicamente dado.

De acordo com Meneghetti: “Pela capacidade de evidência: o ser humano entende os seus sentidos, as suas percepções, os seus impactos de realidade, os contatos da sua curiosidade e analisa o seu modo de tocar, impactar, perceber; portanto, confronta-se com qualquer real” (Meneghetti, 2015f, p. 43). Ou seja, o manifestar-se evidente das coisas coloca o sujeito diante da total presença participativa de sua totalidade perceptiva. Tudo que chega à pessoa é recolhido como informação. Tudo que o chega de um modo pré-dado⁵, isto é, em antecipação ao racional.

Realidade organísmica e conhecimento do campo semântico são decisivos para a constituição de uma posição de evidência que leia o sujeito em sua totalidade de direção psíquica. O psicoterapeuta ontopsicológico faz uso da própria realidade organísmica no conjunto da diagnose ontopsicológica: lê a

⁵ Acerca da verificação do “mundo” pré-dado como anterioridade lógica ao saber é importante saliente que tal temática foi amplamente investigada por Edmund Husserl, fundador da Fenomenologia, ciência considerada propedêutica à Ontopsicologia por Meneghetti. Já em sua primeira grande publicação, *Investigações Lógicas*, de 1900, Husserl compreendeu que a evidência é resultante de uma esfera pré-dada também chamada de pré-categorial ou pré-científica presente na consciência em direção às coisas. Mais tarde, no decorrer do desenvolvimento da Fenomenologia, o filósofo fará o vínculo dessa esfera ao conceito de *mundo da vida* (*lebenswelt*), também tematizado por Meneghetti. Cf. HUSSERL, Edmund. *Investigações lógicas: prolegômenos à lógica pura*. Tradução de Diogo Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

posição do sujeito com constante verificação organísmica mediante o campo semântico.

A nível de evidência existe aqui a total unidade de conhecimento, sujeito e objeto não são mais posições distintas, isto é: “O conhecimento semântico é tornar-se objeto que se conhece” (Meneghetti, 2024, p. 258). Ainda mais, no vínculo entre realidade organísmica e campo semântico conclui-se que: “A nossa razão está sempre em busca do princípio de evidência e perde a evidência que a conduz” (*id.*, *ibid.*), no sentido que se conhece sempre à medida que se metaboliza o próprio real que já é.

6 Método

O presente estudo registra-se como uma pesquisa de tipo teórico-aplicado. O aspecto teórico da pesquisa lança a fundamentação teórica da problemática em base à teoria ontopsicológica em Antonio Meneghetti e seus comentadores. No que diz respeito à parte aplicada, a pesquisa caracterizou-se pelo método exploratório (Severino, 2013), uma vez que teve por objetivo levantar informações que pudessem estar relacionadas ao quanto apresentado teoricamente.

Inicialmente cogitou-se utilizar-se da *entrevista* como instrumento de coleta de dados. Posteriormente, visando evidenciar a unidade científica do método ontopsicológico na atuação dos psicoterapeutas ontopsicológicos, optamos pelo questionário aberto, na versão à distância (em documento word enviado por e-mail), que possibilitou a participação de sujeitos respondentes de cinco países, Brasil, Uruguai, Itália, Rússia e Ucrânia. O questionário contou com seis perguntas: duas sobre características e

formação dos participantes; três perguntas sobre as categorias pesquisadas em questão; e uma solicitando algum exemplo ou vivência ocorrida em psicoterapia que pudesse demonstrar o quando tratado teoricamente.

Uma vez que, como já exposto, o presente estudo configura-se como uma pesquisa de tipo teórico-aplicado, a dimensão aplicada, visando de modo exploratório a justificação dos elementos teóricos. Assim, foram delimitadas as características dos sujeitos da pesquisa: *psicoterapeutas ontopsicólogos que desenvolvem a psicoterapia e aplicam o método ontopsicológico* para serem respondentes do questionário semi-aberto.

Foram selecionados oito psicoterapeutas, todos com formação acadêmica em Ontopsicologia ou formação realizada diretamente por Antonio Meneghetti. Dois oito, todos possuem formação acadêmica também em Psicologia e um em Filosofia. Cinco dos sujeitos respondentes possuem também formação a nível *stricto sensu*, quatro deles com titulação de Doutor e um de Mestre. Visando evidenciar a unidade metodológica dos mesmos a partir da abordagem ontopsicológica, optou-se na seleção de

sujeitos respondentes de mais de um país: três psicoterapeutas brasileiros, duas mulheres e um homem; duas psicoterapeutas ucranianas, uma psicoterapeuta russa, uma psicoterapeuta uruguaia e um psicoterapeuta italiano.

Os preceitos éticos asseguraram os direitos específicos dos sujeitos de pesquisa tendo em consideração as Resoluções CNS/MS N° 466/12 e N° 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) vinculado ao Ministério da Saúde. O projeto de pesquisa do presente estudo foi submetido, mediante a Plataforma Brasil, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Antonio Meneghetti Faculdade, CEPESH-AMF, que realizou a apreciação, avaliação, gerando o CAAE:54389121.0.0000.0157 e dando aprovação do mesmo com parecer consubstanciado em 16 de dezembro de 2021.

Visando dar uso aos dados recolhidos mediante análise das respostas, que estarão em diálogo com a perspectiva teórica, elencou-se a seguinte referência dos participantes:

Tabela 1 – Participantes

Participante	Tempo de atuação (em Ontopsicologia)	Sexo	Nacionalidade
P1	32 anos	Feminino	Brasileira
P2	10 anos	Feminino	Brasileira
P3	15 anos	Masculino	Brasileira
P4	15 anos	Feminino	Ucraniana
P5	05 anos	Feminino	Ucraniana
P6	10 anos	Feminino	Russa
P7	02 anos	Feminino	Uruguaia
P8	20 anos	Masculino	Italiano

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

As informações foram analisadas mediante inferência de método dedutivo, isto é, a premissa maior é caracterizada pela parte teórica do estudo, a premissa menor pelos dados colhidos nas respostas e a conclusão, pelos resultados. Em tal perspectiva se justifica tratar-se de uma pesquisa de método exploratório e de tipo aplicado. Isto é, apresenta os elementos teóricos e os justifica na verificação dos dados colhidos em pesquisa aplicada (Lakatos; Marconi, 2003).

A última questão considerou os elementos de ordem empírica, isto é, relatos de vivências psicoterápicas com a finalidade de leitura em relação aos aspectos conceituais. Aqui a análise se valeu do método dedutivo, mas também do método

fenomenológico empírico à luz de Amedeo Giorgi (2010). Em algumas questões constatou-se o fenômeno da saturação de conteúdo (Gomes; Minayo, 2007), isto é, quando se repete o mesmo dado e assim, optou-se pela resposta mais completa. Buscando destacar a originalidade das informações obtidas, as respostas dos questionários manterão a originalidade da língua em que foram respondidos. Para a clara compreensão do leitor as traduções estão ordenadas em nota de rodapé.

A tabela abaixo permite visualizar a relação existente entre os objetivos específicos delineados, a pergunta presente no questionário e a categoria em análise em questão:

Tabela 2 – Categorias de análise

Objetivos Específicos	Pergunta desenvolvida no Questionário	Categoria analisada
Compreender a importância do corpo na Psicoterapia Ontopsicológica	<i>Qual a importância do corpo do psicoterapeuta em psicoterapia ontopsicológica?</i>	O corpo e da realidade organísmica na psicoterapia ontopsicológica
Inferir a relação entre Realidade Organísmica e Evidência na Psicoterapia Ontopsicológica	<i>De que maneira as variações organísmicas permitem acrescentar algo aos resultados de ordem lógico-racional fazendo evidência em psicoterapia (método bi-lógico)?</i>	Evidência Organísmica

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4 Discussões e Resultados

4.1 Corpo e Organísmico

Retomando o que fora exposto teoricamente a primeira categoria de dados analisados por meio das respostas dos

participantes está centrada na descrição e vivência da realidade corporal do próprio psicoterapeuta que é lida em perspectiva organísmica.

O organísmico aparece no segundo tempo da percepção, isto é, na fase proprioceptiva. Explica o autor que:

“Enquanto o primeiro conhecimento pode ser definido orgânico, o segundo e organísmico, é verdadeiro o fato organísmico” (Meneghetti, 2015b, p. 181). Tal perspectiva pode ser identificada nas seguintes descrições dos respondentes:

P1: Em Ontopsicologia, utilizamos o termo conhecimento organísmico, que significa conhecer o outro através de mim, psicoterapeuta. Ou seja, eu posso conhecer o outro não somente através da visão, da análise mental, ou observando toda a sua fenomenologia externa (cinésica, proxêmica, linguística, fisionômica), mas podemos instrumentalizar o próprio corpo para perceber a entidade (no sentido filosófico: aquilo que constitui a essência de algo) de emoção corpórea do outro. É um conhecimento corpóreo.

Ou seja, a percepção do psicoterapeuta não está limitada à base elementar exteroceptiva, isto é, focada no objeto, mas “através de mim”. Assim, o corpo, para além do aspecto racional, faz essa passagem onde não é mais a consciência a ver o fora, mas autoconsciência organísmica ao sentir em si próprio. O que se reforça a partir das seguintes perspectivas:

P6: Certamente o corpo é muito importante, ainda que seja difícil medir empiricamente isso. Quando o cliente chega, já antes o meu corpo reage. Sinto muito nas mãos, por exemplo. Muitas vezes, o cliente manda uma mensagem solicitando uma psicoterapia e já o meu corpo (a região visceral, sobretudo) começa a reagir.

É muito significativa a vivência trazida por P6. A descrição acerca da importância do corpo reforça que se trata sempre de uma experiência “em primeira pessoa”, vivida no próprio corpo. Ou seja, toda informação (no exemplo da vivência descrita - receber uma mensagem) já implica numa variação

organísmica, que pode ser indicativo da realidade do cliente, por exemplo.

Como fora já mencionado, o corpo não se escuta, mas se ausculta. Ou seja, trata-se da percepção proprioceptiva. Uma vez que uma informação foi recebida, dar atenção, escutar dentro, o modo pelo qual ela se torna não mais setorial, mas total no interior daquele que percebe (Meneghetti, 2010). Acerca da ausculta do próprio corpo outros elementos são interessantes:

P8: Come consulente ontopsicologico, il proprio corpo è un luogo privilegiato di ascolto, di suggerimento, di chiarezza. Le parole, i gesti, il campo semantico di chi mi sta davanti risuona in me con forza, muove, si manifesta. Il mio organismico è il primo rivelatore di realtà. Nel raccontarsi il cliente espone la sua percezione e la risonanza che il racconto ha su di me già rivela se la persona è onesta con se stessa o meno⁶.

O acesso ao outro é contemporaneamente medido pelo que se sente no próprio corpo. Assim, se verifica a unanimidade dos respondentes acerca da consideração da importância do próprio corpo do psicoterapeuta ontopsicológico em psicoterapia:

P2: O corpo é o instrumento principal do psicoterapeuta, pois através dele, o psicoterapeuta pode colher o real do cliente, para além do que é dito.

P3: O corpo é o elemento mediador de tal relação, é o fenômeno imediato de todo o apriorico. Em psicoterapia Ontopsicológica é fundamental o critério organísmico, sendo essa a aprendizagem fundamental ao ontoterapeuta.

⁶ **Tradução P8:** Como consultor ontopsicológico, o próprio corpo é um local privilegiado de escuta, de sugerimento, de clareza. As palavras, os gestos, o campo semântico de quem está diante de mim ressoa em mim com força, move, se manifesta. O meu organísmico é o primeiro revelador de realidade. No seu dizer o cliente expõe a sua percepção e a ressonância que possui o dizer dele tem sobre mim já revela se a pessoa é honesta consigo mesma ou não.

P5: Noi, come psicoterapeuti, attraverso la comprensione di noi stessi e del nostro corpo, possiamo capire l'altro. Possiamo trasmettere al cliente cosa c'è ora nel nostro corpo quando parla del suo problema. Attraverso il corpo possiamo conoscere gli impulsi del'In Se ontico sui nostri desideri e bisogni. Il corpo è una fenomenologia dello spirito⁷.

P4: Il corpo è lo strumento principale per lo psicoterapeuta in ontopsicologia. Il terapeuta deve avere una sensibilità speciale che gli permetta di analizzare le informazioni dell'inconscio del cliente. Il corpo determina sempre in modo molto accurato quanto sia funzionale una situazione o una persona in un dato momento⁸.

Naturalmente, que aquilo corpo e consciência produzem, um dado ao mesmo tempo percebido corporalmente e significado pelo consciência, pressupõe a atitude ingênua do sujeito (em sentido husserliano), isto é, não orientada, ou seja, trata-se da exatidão do operador, do psicoterapeuta, que ausculta a própria totalidade corporal. O que se acrescenta a isso é saber que o corpo produz uma variação organísmica porque justamente está em relação informacional. Tal relação é explicada através do campo semântico, o qual foi exposto teoricamente e se abre na perspectiva do segundo critério de análise.

⁷ **Tradução P5:** Nós, como psicoterapeutas, através da compreensão de nós mesmos e do nosso corpo podemos entender o outro. Podemos transmitir ao cliente o que se dá em nosso corpo quando ele fala do seu problema. Através do corpo podemos conhecer os impulsos do Em Si ôntico sobre nossos desejos e necessidades. O corpo é uma fenomenologia do espírito.

⁸ **Tradução P4:** O corpo é o instrumento principal para o psicoterapeuta em Ontopsicologia. O psicoterapeuta deve possuir uma sensibilidade que o permita analisar as informações do inconsciente do cliente. O corpo determina sempre em modo muito preciso o quanto possa ser funcional uma situação ou uma pessoa em um dado momento.

4.2 Evidência Organísmica (especularidade)

Mediante sua totalidade organísmica e por meio do campo semântico o operador de ciência, neste caso, o psicoterapeuta, pode ler, colher, identificar e agir sobre a realidade do cliente a ele disponível em campo. Acerca disso, salienta o cientista italiano que: “É exatamente o campo semântico que permite à Ontopsicologia a segurança da informação acerca da situação e acerca dos componentes operativos de uma ou de outra solução” (Meneghetti, 2016, p. 125). Tal premissa está presente nas descrições:

P2: Ao auscultar o cliente, enquanto esse conta algo sobre si ou sobre uma situação, o psicoterapeuta se vale das percepções organísmicas, observando as variações que podem indicar a evidência dos fatos apresentados. Por exemplo, quando o cliente relata um sonho, por meio da leitura de campo semântico e das variações organísmicas, o psicoterapeuta tem condições de compreender qual informação, de todas aquelas apresentadas, precisa ser seguida.

Ou seja, a diretividade sobre a situação do cliente, deriva sempre da evidência possibilitada pelo campo semântico e pela variação organísmica. Ainda mais:

P3: A possibilidade de apreensão da realidade do cliente é justamente o exercício da percepção organísmica. Por óbvio tal possibilidade é uma longa construção racional no interno do próprio psicoterapeuta para que venha a ser ele um instrumento íntegro e capaz de colher o real. Na prática, respondendo por fim o questionamento proposto, a apreensão ocorre por meio do assomo de algumas percepções, imagens, sensações que vão norteando o processo que é sempre indutivo. É como se múltiplas pequenas evidências fossem compondo o processo de diagnose.

De modo empírico, tem validade o relatado por P8, onde a vivência descrita

expressa claramente o quanto mediante o campo semântico e por meio de uma variação orgânica se deu uma evidência:

P8: L'evidenza raccolta attraverso una percezione organistica, se è realmente tale, da indicazioni che poi possono essere confermate dalla reale situazione del cliente, dal campo semantico, dalle immagini che si evidenziano e dalla lettura del sogno. In una consultoria una persona parla di avere un'occasione di business, il sogno che racconta fa riferimento al business indicato ma nel sogno viene indicata presenza di spazzatura. Su di me, durante il racconto, inizia ad emergere un dolore alla spalla sinistra e al petto. Il fastidio si fa sempre più intenso. In me unisco il racconto, al sogno, a ciò che mi sta accadendo e quando il quadro è completo il campo semantico conferma il tutto con chiarezza. Pongo delle domande e chiedo se durante la sua visita nel luogo del possibile business avesse avvertito dei dolori. Il cliente conferma di avere avuto il respiro in affanno e un vago dolore al petto. Nel dialogo emerge che la persona stava pensando ad una visita da un medico cardiologo e confermo che potrebbe essere una buona idea. Il cliente ad un certo punto pronuncia la seguente frase: "Ho timore che il fastidio al cuore possa essere stato un inizio di infarto e che quel tipo di business generi uno stress eccessivo in me". Mentre vengono pronunciate queste parole, quasi immediatamente il fastidio al mio braccio sinistro e al petto scompare. La persona davanti a me ha colto il punto⁹.

⁹ A evidência colhida através de uma percepção orgânica é realmente tal, dá indicações que depois podem ser confirmadas a partir da real situação do cliente, a partir do campo semântico, a partir das imagens que se evidenciam e pela leitura do sonho. Em uma consultoria uma pessoa fala sobre a ocasião de um negócio, o sonho que conta faz referência a esse negócio indicado, mas no sonho é indicada uma presença de sujeira. Sobre mim, enquanto conta, emerge uma dor no ombro esquerdo e no peito. O mal-estar se torna sempre mais intenso. Em mim se unem o que foi contado, o sonho e o que estava acontecendo e quando o quadro é completo, o campo semântico confirma tudo com clareza. Faço perguntas e indago se durante a sua visita no possível local deste business lhe ocorreu sentir dor no peito. No diálogo a pessoa manifesta que estava pensando em ir a um médico cardiologista e eu confirmo dizendo que poderia ser uma boa ideia. O cliente, a um certo ponto, pronuncia a seguinte frase: "Tenho medo que o mal-estar no coração possa ter sido o início de um infarto e que aquele tipo de business possa gerar um

Ou seja, toda a condução de escuta racional do discurso do cliente, no caso somado ao relato do sonho, foi contemporaneamente feita pela ausculta do próprio corpo. Realidade orgânica e campo semântico deram as premissas para que o psicoterapeuta em questão fizesse evidência da real situação do cliente. Trata-se portanto, de uma exemplo vivencial da evidência orgânica, do uso do corpo em psicoterapia ontopsicológica.

O que está presente aqui é o aspecto da diretividade presente na Psicoterapia Ontopsicológica. Uma vez dada a evidência do real do cliente, o psicoterapeuta deve dar o direcionamento, a passagem de ação para que a realidade ontológica do cliente, possa manifestar como dimensão de ato, acontecimento histórico. Na teoria ontopsicológica, este movimento implica os dois últimos tempos ou fases da psicoterapia (Meneghetti, 2015d): *individualização ôntica do Eu*, isto é, o psicoterapeuta mediante sua realidade orgânica faz evidência da identidade do outro e, *diretiva empática*, dá o direcionamento do que o eu identitário solicita como ação histórica.

Tal movimento epistêmico consiste em coordenadas sensoriais baseadas na experiência corpóreo-terrestre de que participa o homem. Portanto, o corpo e a realidade orgânica permitem colher a solução para o cliente, sua realidade existencial de modo transcendental, isto é, sem ser uma inferência lógico-racional apenas, mas a resultante de uma informação dada, revelada àquele que vê (*eidēnai*) em

estresse excessivo em mim". Enquanto são pronunciadas estas palavras, quase que imediatamente o mal-estar em meu braço esquerdo e no peito desaparece. A pessoa diante de mim colheu o ponto.

seu próprio corpo, resultando assim em evidência, como o aparecer da essência (*eidós*) daquela situação. Assim é ressaltado:

P3: Tendo como norte o critério organísmico – via da intuição – consentem acolher a realidade informática do cliente. Ou seja, tecnicamente o processo é inverso da logística lógico-racional construída pelo fisicalismo contemporâneo. O técnico precede a técnica. Por meio das variações organísmicas tem-se a passagem intuitiva, a partir da qual tem-se a evidência do real do cliente, como “pistas” de seu momento vida. Então, poderíamos dizer que a evidência, de um certo modo, é ponto de partida e ponto de chegada no processo ontoterápico.

Como foi possível perceber, a evidência organísmica permite ao psicoterapeuta ontopsicológico a confirmação ou negação daquilo que foi compreendido pelos elementos racional da diagnose e que então, mediante e a partir dela, possibilitam acrescentar outro elemento, sempre nela presente, a realidade eidética (*eidós*), a verdade da situação. A soma destes elementos é o método bilógico descrito na segunda parte deste estudo. Portanto, se percebe que:

P6: O corpo dá o resultado, a evidência. Confirma ou desconfirma a realidade do cliente. É o resultado de um processo que passa por um realidade que é sempre corpo e psique.

P7: La información del campo semántico complementa la información lógico racional para una comprensión integral de la situación del cliente. Generalmente el cliente se sabe a sí mismo de una forma pero en verdad es de otra. Por eso está mal y sufre. La comprensión integral del cliente permite identificar la pulsión del En Si ontico y darle acceso histórico para su desarrollo y evolución¹⁰.

¹⁰ **Tradução P7:** A informação do campo semântico complementa as informações lógico racional para uma compreensão integral da situação do cliente. Geralmente o cliente se conhece de uma maneira, mas na verdade ele é de outra. Por isso erra e sofre. A

P8: Le variazioni organismiche non aggiungono qualcosa al logico-razionale, ma lo provocano. L'impattare delle dinamiche della persona che mi sta davanti sul mio organismico, sollecitano, incuriosiscono, indicano una direzione non ancora definita. Il suggerimento muove ed esige una risposta sia razionale, sia del campo semantico. Mentre si manifesta l'evidenza della posizione di realtà del cliente, allo stesso tempo l'intuizione fa vedere il vettore, il movimento desiderato, la direzione dell'In Se ontico. A questo punto la parte logico-razionale mi permette di coadiuvare la spinta del campo semantico¹¹.

Os relatos vivenciados e as descritivas dos psicoterapeutas participantes da pesquisa servem de premissa menor à teoria exposta (premissa maior) e decorrente disso resulta a conclusão do quanto exposto teoricamente com os dados descritos e vivenciados. A evidência organísmica ressalta a singularidade da perspectiva ontopsicológica seja ao problema de uma psicologia que faça evidência, que seja pura, seja à evidência que a partir disso não mais é lida pelas perspectivas extremas da evidência sensorial e evidência intelectual, mas aqui como uma unidade, sensível-intelectiva, portanto, evidência organísmica.

5 Considerações Finais

O local do corpo como evidência permite considerar que o sujeito, através de seu Em Si

compreensão integral do cliente permite-nos identificar a pulsão do Em Si ontico e dar-lhe acesso histórico para o seu desenvolvimento e evolução.

¹¹ **Tradução P8:** As variações organísmicas não acrescentam algo ao lógico-racional, mas o provoca. O impacto da dinâmica da pessoa à minha frente no meu organismo, estimula, intriga, indica uma direção ainda não definida. A sugestão move e exige uma resposta, seja racional, seja do campo semântica. Enquanto se manifesta a evidência da posição da realidade do cliente, ao mesmo tempo a intuição mostra o vetor, o movimento desejado, a direção do Em Si ontico. Neste ponto a parte lógico-racional me permite coadjuvar o impulso do campo semântico.

organísmico estabelece um nexos ontológico com o mundo com a realidade. Na corporeidade é produzida uma essência, que dá a passagem do sujeito ao objeto no interior do mundo-da-vida, coincidência ôntica. Nesta perspectiva o conhecimento não é dado por uma consciência psicológica, mas por uma consciência reduzida, fenomenologicamente falando, isto é, consciência transcendental, consciência ôntica.

A justificação de tais preceitos de ordem teórica se deu a partir do aspecto aplicado desta pesquisa, que analisou os dados oriundos da aplicação de um questionário aberto a oito psicoterapeutas ontopsicológicos.

Evidenciou-se assim que a apreensão do mundo pelo sujeito não é uma categoria transcendental lógica, mas uma vivência originária compreendida como evidência: o sujeito impacta e apreende no próprio íntimo o íntimo da realidade do mundo. Não tem espaço neste ponto de vista a representação, mas a reversibilidade (Meneghetti, 2012).

Também foi possível constatar, a partir dos relatos dos psicoterapeutas ontopsicológicos que a percepção organísmica dada pelo corpo é sempre o resultado de uma transdução de informação da situação do cliente que lhe permite estar em posse da evidência. Uma vez alcançada a consciência ôntica, o eu não opera por pura lógica, mas é um Eu originário, Em Si organísmico, unidade de ação no mundo-da-vida. Para além do ato de reflexão lógica, abre-se o horizonte de significações do mundo-da-vida, onde o eu não é pensar, mas é *Eu Sou* revelado na evidência, ato ecceico, do aqui e agora, acontecimento.

As vivências relatadas nas descrições dos psicoterapeutas ontopsicológicos respondentes justificaram o quanto exposto teoricamente, a unidade hilemórfica do sujeito permite compreender que o corpo, para além da mente ou espírito, constituem também o local da evidência. A esfera noumênica contempla o corpo, que também situa o sujeito nas vivências originárias, o local da verdade.

Para além do dinamismo teórico das contribuições fenomenológicas, a Ontopsicologia considera a ausculta do próprio corpo em unidade com a nous: isto é Em Si organísmico. Uma ontologia da ecceidade, do agora, revela que a verdade intuída, evidente, se apresenta como tonalidade tanto a nível epistemológico como uma propriedade da vivência ontoterápica ou psicoterapêutica. Entre o íntimo do terapeuta e o íntimo do cliente, o corpo revela-se como fonte originária de saber que revela o Eu Sou.

Referências

- GIORGI, A. S. D. **Método Fenomenológico de investigação em Psicologia**. Portugal: Fim de século, 2010.
- GOMES, R.; MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- HENRY, M. **L'essence de ma manifestation**. Paris: Prasses Universitaires de France, 2003.
- HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. Tradução: Antonio Correia. Coimbra: Armênio Amado, 1980.
- HUSSERL, E. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à Filosofia Fenomenológica**. Tradução: Diogo Falcão Ferrer. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

HUSSERL, E. **Europa: crise e renovação: artigos para revista Kaizo - a crise da humanidade europeia e a filosofia.** Tradução: Pedro M. S. Alves e Carlos Aurélio Mourujão. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

JOLIVET, R. **Vocabulaire de la Philosophie.** Paris: Emmanuel Vitte, 1966.

LAKATOS, E.; M.; MARCONI, M. A. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LELOUP, J. **Uma arte de cuidar: Estilo Alexandrino.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia.** 1 ed. rev. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2001.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia.** 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Da Consciência ao ser.** Como impostar a filosofia do futuro. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, Antonio. **O monitor de deflexão na psique humana: princípio crítico sobre a razão humana antecipada por um monitor metabolizado no cérebro.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontopsicologia Clínica.** 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, Antonio. **O Em Si do Homem.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, Antonio. **Campo semântico.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015c.

MENEGHETTI, Antonio. **Filosofia Ontopsicológica.** 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015d.

MENEGHETTI, Antonio. **Fisicidade e Ontologia: a relação crítica entre física nuclear e Ontopsicologia.** 1. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015e.

MENEGHETTI, Antonio. **Racionalidade Ontológica.** 1. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015f.

MENEGHETTI, Antonio. **Opinião ou ciência: tecnologia x vida.** Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Filosofia pura: a atividade psíquica deve manter-se em nexos ontológico.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. Responsabilidade e autenticação no exercício da Ontopsicologia. **Saber Humano: Revista Científica da Antonio Meneghetti Faculdade,** Recanto Maestro, v. 10, n. 17, p. 16-18, 2020.

MENEGHETTI, Antonio. **Campo semântico.** 5 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2024.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, B. F.; WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R. A refundação crítica da ciência e a Ontopsicologia. **Revista do Nufen: Phenomenological Interdisciplinarity,** Belém, v. 12, n. 2, p. 170-186, mai./ago. 2020.

VIDOR, A. **Fenomenologia e Ontopsicologia. De Husserl a Meneghetti.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.